

QUANDO A LINGUAGEM REPRESENTA LITERAMENTE A TENSÃO ENTRE AS VOZES DISCURSIVAS

CAMILA FRANZ¹; **NESSANA DE OLIVEIRA PEREIRA**²; **KARINA GIACOMELLI**³

¹*Universidade Federal de Pelotas – millamarquez@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – nes-sana@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Em pesquisa anterior, analisamos os comentários-respostas referentes à publicação em que a socialite Day MacCarthy proferiu ofensas racistas em vídeo contra Titi, filha dos artistas Bruno Gagliasso e Giovanna Ewbank. Assim, nossos estudos vêm tratando da valoração em enunciados de reportagens e dos comentários-respostas a elas que expressam juízos de valor sobre racismo em redes sociais, mais especificamente no Facebook. Dando continuidade ao tema, observamos que uma nova reportagem sobre o caso, entrevistando a autora do ato racista, gerou comentários que incitaram atos de violência, não apenas por meio de palavras e, portanto, restritos à rede, mas incentivando atitudes reais de agressão contra ela. Nesse sentido, este trabalho analisa as interações verbais estabelecidas nos comentários-resposta, para compreender como a violência física é usada como justificativa contra outro ato de violência - o racismo -, verificando como as pessoas valoram um ato extremo decorrente de outro ato extremo.

De acordo com Bakhtin (2011, p. 272), o locutor, “não espera uma compreensão passiva, por assim dizer, que apenas double o seu pensamento em voz alheia, mas uma resposta, uma concordância, uma participação, uma objeção, uma execução”, mas uma atitude responsiva-ativa dos interlocutores que determina, em última instância como vai ser dito o que vai se dizer. Dessa forma, os comentários-resposta são enunciados que dialogam com a notícias e com os outros comentários, em interações nas quais há reações de concordância, refutação, questionamento, apoio, critica etc. Eles mostram, portanto, a posição ideológica de cada enunciador no acento valorativo usado, ou seja, não há locutor que diga algo com total imparcialidade, porque dizer algo sempre parte da realidade da pessoa, de sua vida, de suas experiências, revelando a sua posição, tanto sobre um dado assunto como a posição que ela ocupa na coletividade. (SOBRAL; GIACOMELLI; 2016, p. 1083)

Sabemos que a língua é carregada de conteúdo ideológico e que cada enunciado refrata de modo a ecoar em futuras enunciações. Por isso, este trabalho tem como objetivo analisar as valorações dadas a esses enunciados, a fim de entender como os interlocutores expressam em seus discursos justificativas para atos de violência que, embora provenientes do uso da linguagem em redes sociais, são cada vez mais constantes fora do ambiente restrito da internet.

2. METODOLOGIA

A partir de uma possibilidade metodológica apresentada por SOBRAL e GIACOMELLI (2016, p. 1092), desenvolvida a partir de uma proposta feita por Brait a partir da teoria bakhtiniana, sistematizada na Análise Dialógica do Discurso, faremos a descrição-análise-interpretação dos comentários-resposta referentes à notícia veiculada na página da Revista IstoÉ do ataque à socialite, com a seguinte chamada “Day McCarthy, socialite que ofendeu famosos, é agredida em show de Anitta”, a fim de verificar o acento valorativo colocado nos enunciados nas interações verbais que se estabelecem entre enunciadores.. Alguns dos comentários são:

Comentário-resposta 1: “Demorou pra isso acontecer, essa mulher deveria ser proibida de conviver na sociedade, quem fala o q quer tem q arcar com as consequências de seus maus atos”.

Comentário-resposta 2: “A violência é reprovável. Entretanto mesmo sem justificar, se explica. Ela diz um monte de besteira e fica por isso mesmo. Então as pessoas agem por impulso.”.

Comentário-resposta 3: “Ela é tão mal caráter e gosta tanto de aparecer que não descartaria a ideia dela ter contratado alguém para se fazer de vítima. Mas, foi um alívio ver os tapas que essa sem vergonha levou merecidamente”

Essa amostra parcial do corpus retrata as posições ideológicas dos interlocutores acerca da notícia veiculada na página da IstoÉ. São comentários como esses comentários que estamos descrevendo, analisando e interpretando no momento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa anterior, ao analisamos os comentários-resposta à notícia do ato racista, encontramos o seguinte enunciado: “Não importa se famoso ou não, imagina a revolta de qualquer pai ou mãe ao ver seu filho ofendido dessa forma e você não poder nem descer a mão na cara dessa infeliz”. Nesse momento, já vimos uma resposta que fazia referência à violência, mas, como se percebe, no nível do discurso. Que tal ato tenha de fato de concretizado mostra que as tensões características das relações dialógicas, que são restritas ao discurso porque inerentes a ele, podem estar suscitando mais do que questões de linguagem. Nos comentários-resposta anteriores, a incitação à violência se estabeleceu via enunciação porque “a ideologia do cotidiano constitui o domínio da palavra interior e exterior desordenada e não fixada num sistema, que acompanha cada um dos nossos atos ou gestos e cada um dos nossos estados de consciência” (BAKHTIN/ VOLOCHINOV; 2011, p. 118).

4. CONCLUSÕES

Este trabalho está sendo desenvolvido no grupo de pesquisa Análise discursiva de gêneros: das marcas linguísticas às marcas enunciativas, no qual procuramos ver como os gêneros que estão circulando na internet, principalmente com a popularização das redes sociais, têm evidenciado discursos racistas que estão sendo naturalizados em nossa sociedade como “minha opinião”. Mas, parecem também estar possibilitando condutas reprováveis não apenas no mundo virtual, mas no real, mostrando que as valorações nos enunciados têm permitido reações fora do âmbito discursivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M.. *Estética da criação verbal*. Tradução: Paulo Bezerra. ed.: São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN/VOLOCHINOV. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução: Michel Lahud e Yara Fraschi Vieira. Ed.: São Paulo: Hucitec, 1997.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso – ADD. Domínios da Lingu@gem. Uberlândia, v. 10, n. 3 p. 1076-1094, jul./set., 2016.